

Eficácia do tratamento cirúrgico de refluxo vesico-ureteral na população pediátrica – estudo retrospectivo

André Cardoso, Ana Aguiar*, Tiago Correia, André Dias, Ricardo Soares, Manuel Cerqueira, Martinho Almeida, Paulo Petrachi, Carlos Sousa*, Maria Eduarda Cruz*, Rui Prisco, Fernando Carreira, Lopes dos Santos*

* Serviço de Pediatria
Serviço de Urologia do Hospital Pedro Hispano
Director: Dr. Rui Prisco

Objectivo: determinar a eficácia do tratamento cirúrgico do refluxo vesico-ureteral (endoscópico ou clássico) na população pediátrica.

Material e Métodos: procedeu-se à análise retrospectiva dos processos clínicos das crianças seguidas em consulta de nefrologia pediátrica, que realizaram tratamento cirúrgico de refluxo vesico-ureteral, no Hospital Pedro Hispano, entre 1 de Janeiro de 2000 a 30 de Abril de 2006. Foram estudados vários parâmetros: sexo da criança; antecedentes de ITU; idade da primeira ITU; presença de hidronefrose pré-natal; presença de anomalias morfológicas ou cicatrizes renais; idade de diagnóstico do RVU; grau de RVU; alterações da função renal e do desenvolvimento estado-ponderal; tempo de tratamento profilático; idade da cirurgia; tipo de cirurgia; complicações cirúrgicas; follow-up de 1 ano após cirurgia.

Resultados: o estudo englobou 46 crianças, com idade inferior a 18 anos e 12 meses, num total de 68 unidades ureterais. Das 68 unidades, 37 foram submetidas a tratamento endoscópico: resolução após uma única injeção de Deflux® em 23 ureteres e após duas injeções

em 6 ureteres. 2 unidades ureterais falharam resolução com 1 injeção e aguardam 2ª injeção. Em 6 casos foi efectuada cirurgia aberta, após injeção endoscópica sem sucesso. Submetidas a cirurgia aberta 37 unidades renais, tendo sido realizada ureteroneocistostomia trans-trigonal (cirurgia de Cohen) em 21 doentes (14 dos quais bilateralmente) e nefrectomia simples em 2 casos. Em apenas numa unidade, a cirurgia não teve sucesso, mantendo-se a profilaxia antibiótica até à resolução espontânea do RVU. Na nossa série, a taxa de sucesso do tratamento endoscópico foi de 62% com uma única injeção de Deflux®, aumentando para 78% com a repetição da técnica. Se excluirmos as nefroureterectomias, a cirurgia de reimplantação teve uma taxa de sucesso de 97%.

Tivemos 12 complicações em 6 doentes operados.

Conclusão: A nossa série apresenta eficácia e taxa de complicações semelhante a outras séries publicadas na literatura. Nas publicações científicas recentes sobre esta doença parece existir uma tendência para uma crescente utilização da injeção sub-ureteral endoscópica de próteses químicas.